

A educação física da juventude brasileira muito deve às sociedades desportivas que veem apurando o gosto pelos jogos olímpicos. Convém, entretanto, não esquecer que elas apenas sistematizam o que é fruto do instinto, o que vem das camadas profundas do próprio povo, facilitando-lhe assim os campos de exercício, as arenas onde os moços adestram os músculos e adquirem hábitos necessários à saúde do corpo e do espírito.

Quanto, grêmios que hoje figuram no rol das instituições poderosas não nasceram na rua, de grupos de meninos que não tinham outro sítio para a expansão da sua vontade de viver uma vida sadia, ao ar livre, ao sabor dos ímpetos bons da idade adolescente?... O fenômeno explica a abundância de pequenos clubes que pugnam pela sua sobrevivência, mostrando que existe entre nós a característica das raças novas e robustas: o desejo de afirmar a sua alegria sem constrangimento. E isso demonstrará ainda que não é tão baixo como se presume o nosso índice eugênico.

Houve tempo em que se acusou o desporto de inimigo da inteligência, considerando-se que as partidas fatigavam e exauriam os rapazes e lhes tiravam os lazes e pendores para a ação intelectual. Julgava-se com demasiada severidade o que no fundo obedecia a impulsos humanos, a exigências naturais do organismo em revolta contra maus costumes, sedentários em atmosfera confinada e anti-higiênica.

Aliás, quem quer que observe a nossa gente de agora, verá que tais práticas só nos têm sido benéficas, dando-lhe mais equilíbrio psíquico, espicaçando-lhe virtudes adormecidas, fazendo-a confiar em si mesma, na sua desenvoltura, na sua galhardia, na sua audácia construtora.

Citar a Grécia nesses assuntos pode parecer uma repetição inócua de preceitos e conceitos clássicos, mas não deixa nunca de ser oportuno e elucidativo como argumento invencível, porque não há na história do mundo capítulo mais eloquente nem mais formoso do que o escrito na antiguidade por esse país de atletas e de filósofos que buscavam na terra a semelhança com os seus deuses maravilhosos. Toda a sua poesia é um mixto de glorificação da força do braço e da força do cérebro, um canto à vitória do homem sobre a matéria bruta, o domínio dos elementos pela consciência.

As mais nobres expressões da sua cultura e do seu gênio, não desenharam a alacridade pura dos ginásios, e é famoso o episódio de Sófocles que dansou nú o "pean" na frente das tropas triunfantes de Salamina. O trágico admirável revelava desse modo a sua concordância de alma com o feito daqueles que haviam dado ganho de causa às armas helênicas.

Foi sem dúvida do exame da significação dessa humanidade heróica que Emerson, um dos profetas da energia americana, concluiu que os povos são teriam de ser gregos no seu meio e no seu tempo, viver a era da natureza física em harmonia com as atividades espirituais.

Por mais que as coletividades se empenhem em lutas materiais ferozes e amacadoras do primado do espírito, e por mais que as consequências imediatas desses choques bárbaros pareçam descer sobre nós uma cortina espessa de sombras nefastas, não ha como diminuir ou apoucar uma realidade: a de que a beleza, na complexidade das suas formas e dos seus ritmos, subjugará a maldade, prerrogativa dos fracos e dos mutilados, dos que só se impõem transitoriamente pela surpresa da investida e desconhecem a eternidade dos movimentos generosos.

Mas não é apenas a face recreativa, o aspecto de divertimento, o que merece ser encarado nessa questão no Brasil. Nesse particular, o Exército tem uma missão pedagógica das mais expressivas, não só no que concerne estritamente ao treinamento dos sorteados para o serviço militar, mas principalmente, no que se relaciona com o preparo de técnicos que venham para a esfera civil fornecer uma larga soma de conhecimentos indispensáveis à nossa defesa étnica.

Quando se transpõe os muros da Escola de Educação Física do Exército e nela se encontra o instituto-padrão com o seu aparelhamento moderno em plena atividade, sente-se que há um trabalho orientado a despertar entusiasmos e a pedir estímulos. Ali, tudo favorece uma obra de envergadura: o ar que se respira, a paisagem vigorosa e agreste — a montanha abrupta, a várzea tranqüila, a praia suave — os departamentos especializados com o seu arsenal para cada gênero de exercício, os métodos científicos empregados rigorosamente de maneira a obter-se o máximo de resultados.

O coronel Lima Figueiredo que a dirige — homem de letras dos mais brilhantes da atualidade e devotado à sua função com extremos — mostra-nos como se processam as lides do educandário modelo. Antes de começar a faina normal, o aluno passa por uma série de investigações minuciosas para a verificação das suas qualidades. Nada é desprezado nessa pesquisa meticulosa, e cada individuo só é admitido depois de julgada a sua aptidão. Se há defeitos constitucionais, que podem ser corrigidos, não faltam as peças destinadas a essa correção. O gabinete de psicologia é dos mais completos, e os que ele aprova, devem ser lidos na conta de exemplares perfeitos.

Um sistema de fichas biométricas está em execução para determinar-se o tipo biológico de todas as reglões com os seus traços peculiares. Dezenas de milhares delas registram as observações dos médicos, e dentro em pouco, com o material existente, será facil consignar uma média definitiva da nossa fisionomia racial.

De todos os Estados veem os candidatos ao officio de mestres de educação física buscar as lições habilitadoras que serão transmitidas aos nossos patricios de várias zonas, dentro e fora das casernas, e eles recebem nessa escola um conhecimento exacto do que carecem para ministrar aos seus educandos.

Em contacto com o Brasil inteiro, através dos corpos de tropa e de uma rede ampla de comunicação com os centros de cultura física espalhados no país, a Escola de Educação Física do Exército é a sentinela vigilante da saúde da nossa mocidade. Pelo que nela se produz, é lícito todo o otimismo em face do futuro, e não há exagero em assegurar que caminhamos com passo firme para um estado de pujança e de virilidade à altura dos nossos destinos.